

A EMOÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

EMOTION IN CHILD DEVELOPMENT

Cristiano Proença Santos¹

Danielle Barbosa Martins Rodrigues Mesquita²

Danielle Priscilla dos Reis Nonato³

Elenice Vanda da Silva Santana⁴

Luciana Martins Rodrigues de Oliveira⁵

Sara Lima Nascimento⁶

RESUMO: Este artigo oferece uma visão geral da pesquisa psicogenética de Henri Wallon, inicialmente situando sua trajetória de vida em um contexto histórico e social para compreender seu impacto em sua pesquisa. Reflete sua teoria que enfatiza a emoção como eixo central do desenvolvimento infantil e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, motor e interação. Considerando a importância da visão dialética e humanista da pessoa completa de Wallon para a prática educativa, buscamos enfatizar a emoção. Por isso, busca proporcionar a formação de professores, principalmente da educação infantil, com ênfase na emoção, e ao buscar a formação, os educadores devem saber como se dá o desenvolvimento infantil em tais situações para que seja possível contribuir como mediadores e facilitadores, que analisam a importância das emoções na aprendizagem das crianças, seu desenvolvimento global e as relações entre professor e aluno.

Palavras-chave: Henri Wallon. Emoção. Desenvolvimento infantil. Formação docente.

2982

ABSTRACT: This article provides an overview of Henri Wallon's psychogenetic research, initially placing his life trajectory in a historical and social context to understand its impact on his research. It reflects his theory that emphasizes emotion as a central axis of child development and its relationship with cognitive, motor and interaction development. Considering the importance of Wallon's dialectical and humanistic vision of the whole person for educational practice, we seek to emphasize emotion. Therefore, it seeks to provide teacher training, especially in early childhood education, with an emphasis on emotion, and when seeking training, educators must know how child development takes place in such situations so that it is possible to contribute as mediators and facilitators, who analyze the importance of emotions in children's learning, their global development and the relationships between teacher and student.

Keywords: Henri Wallon. Emotion. Child development. Teacher training.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Graduado em Pedagogia pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologias.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Especialista em Educação Infantil pela FAUC com parceria pelo Instituto Educar.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Ensino de Artes na Educação Infantil pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais – IESMIG.

⁴ Graduada em Pedagogia pelo UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Integradas Cantares de Salomão – FEICS, Especialista em Docência da Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Evangélica Integradas Cantares de Salomão - FEICS.

⁶ Graduada em Letras/Literatura pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Graduada em Pedagogia pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologias, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade Integrada de Várzea Grande, Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Metropolitana, Especialista em Educação Infantil e Letramento pela Faculdade Metropolitana.

1. INTRODUÇÃO

Ao analisar as emoções no desenvolvimento infantil, os educadores têm sido observados em muitos casos com consciência insuficiente de sua importância, por isso precisam ser orientados sobre como trabalhar com as emoções das crianças em sala de aula para proporcionar um desenvolvimento completo e saudável.

Para esclarecer a relação afetiva entre professores e alunos na educação infantil, escolhemos o referencial da teoria do desenvolvimento e analisamos diferentes teóricos. Porém, buscamos concentrar as pesquisas na psicogenética de Henri Wallon, que fez contribuições significativas para a teoria da emoção.

Designando a pesquisa atual dos estudos de Wallon, procuramos situar sua trajetória de vida em seu contexto histórico e social, além de sua formação e experiência profissional, o que nos permitiu compreender alguns dos conceitos adquiridos em sua obra, a proeminência e sua influência no meio ambiente, na sociedade e no desenvolvimento humano.

A teoria de Wallon é abrangente e dinâmica, oferecendo muitas leituras para quem busca um subsídio para a reflexão educativa. Abordando temas como emoção, motilidade, formação da personalidade, linguagem e pensamento, proporcionando rico material para refletir sobre a relação entre desenvolvimento infantil e prática educativa.

Para compreender o referencial teórico-metodológico proposto por Wallon, optamos pela perspectiva analítica do materialismo dialético histórico, buscando analisar a realidade como um todo, construir temas historicamente e tratar o homem como sujeito histórico e social.

Nos estudos dialéticos, entendemos que a existência social e histórica é determinada pelo contexto econômico, político e cultural, em que nós somos criadores e transformadores dessa realidade, e ao mesmo tempo somos transformados por ela. Nesse contexto, a educação é vista como uma prática na formação social resultante dos fatores supracitados.

Assim, podemos compreender do ponto de vista dialético que as emoções acompanham as pessoas ao longo de suas vidas e desempenham um papel importante em seu desenvolvimento e relações sociais.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é analisar a importância do papel da pesquisa emocional na formação de professores de educação infantil à luz das ideias de Wallon.

Para quem atua na educação, entender como se dá a formação de desenvolvimento infantil é essencial para poder contribuir como mediador e facilitador desse processo. Nesse sentido, as ideias de Wallon constituem um valioso referencial teórico que pode apoiar as experiências das crianças. Nessa abordagem, o professor desempenha um papel importante na aprendizagem da criança, pois ele é o mediador no processo de aprendizagem, e não o detentor do conhecimento. Os educadores influenciam os resultados educacionais dos alunos por meio da emoção.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Histórico do estudo da emoção

Com base na pesquisa realizada, é certo que a relação professor-aluno não é apenas profissional e de curta duração, é praticada por meio de relações afetivas construídas em um nível de confiança e integração mútua, levando a uma aprendizagem efetiva. Para isso, os professores precisam compreender as diversas etapas do desenvolvimento humano, que devem ser caracterizadas e analisadas para planejar seu trabalho de acordo com as necessidades dos alunos.

A formação desse professor contextualizado se dará por meio de pesquisas em psicologia do desenvolvimento e outros fatores. Analisa as teorias de grandes estudiosos da infância, como Vygotsky, Piaget e Henry Wallon. Destes, podemos descrever a teoria de Wallon como a teoria que melhor capta a importância da emoção para o desenvolvimento de uma criança.

2984

2.2 Diferenciação entre sentimento, emoção e afetividade

Com base nas contribuições dos autores acima, e com base na teoria de Wallon, pode-se compreender que as emoções permeiam toda a vida do indivíduo e têm implicações importantes para a qualidade das relações interpessoais. Mas ao analisar a importância da emoção, é preciso entender o que ela é e como ela se diferencia dos sentimentos e emoções.

O conceito de emoção é muito amplo, e para DER (2004, p. 61) é “o conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar quando o homem é atingido e afeta o mundo que o rodeia”. Como o ser humano é muito influenciado pelo seu ambiente, tanto interno quanto externo, segundo Mahoney (2004), esse estado influenciado pelo mundo

estimula a atividade física e mental, e indicadores dessa influência exercida pelo ambiente são as emoções e os sentimentos.

Deve-se notar que há uma diferença entre afetividade, sentimentos e emoções. As emoções correspondem a todos os estados que atraem sentimentos felizes/infelizes ou estão associados a tons agradáveis/desagradáveis. Por outro lado, os sentimentos duram mais, não são necessariamente externalizados e são mais controláveis. Finalmente, as emoções têm características mais experienciais, são de duração limitada, incluem sentimentos de bem-estar ou desconforto com inícios precisos, estão associadas a objetos específicos e têm duração relativamente curta, incluindo ativação orgânica.

Considerando que a afetividade se refere à capacidade de ser influenciado pelo mundo externo/interno por meio de sensações associadas a tons agradáveis ou desagradáveis sob dominação humana, os autores Almeida e Mahoney (2005) confirmaram que os indivíduos afetados terão atitudes diferentes. Dependendo do que acontece, surgem três momentos extraordinários: emoção, sentimento e afeto.

O afeto é qualquer tipo de sentimento ou emoção associado a um pensamento. Pense desta forma, a afetividade é uma expressão de uma emoção ou sentimento causado por uma variedade de fatores.

2985

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações (WALLON apud Galvão, 1995, p. 61).

A afetividade proporciona a construção de valores e são responsáveis pelas escolhas, desejos e interesses de cada indivíduo, e isso ocorre na interligação entre o comportamento motor e cognitivo, onde o comportamento motor é essencial para a expressão, conforme descrito por Mahoney (2004), dos comportamentos afetivos e cognitivos, e estes são essenciais na avaliação de situações que estimulam emoções e sensações.

Pode-se dizer que motor, cognição e comportamento afetivo são indissociáveis na constituição do ser humano. O comportamento motor é uma combinação de movimento físico que suporta a expressão de emoções e sentimentos. A cognição é o que transforma combinações de coisas e ações em conhecimento e é responsável por organizar as representações das experiências de vida.

A dimensão afetiva, por outro lado, é mais ampla e inclui movimentos orgânicos, físicos e motores, além de aspectos cognitivos do movimento. O sentimento, por outro lado, corresponde a uma expressão representativa da emoção, e tende a reprimir a emoção, impor controles e barreiras, minando sua potência. As emoções podem ser expressas através da pantomima e da linguagem, agregando aspectos tonais e implícitos. Os adultos têm mais controle sobre seus sentimentos do que as crianças porque observam e refletem sobre as situações antes de agir e sabem como e onde se expressar (ALMEIDA, MAHONEY, 2005).

As emoções são a exteriorização dos sentimentos, ou seja, suas manifestações físicas que expressam suas atitudes por meio da entonação. Almeida e Mahoney (2005) reiteram que as emoções surgem desde o início da vida, com espasmos neonatais, e confirmam que não são apenas contrações de músculos e órgãos internos, mas uma sensação de bem-estar, na espasticidade e na desintegração presença ou desconforto. Essa tensão é causada pela energia retida e aliviada pelo riso, choro e soluço.

À medida que a vida avança, essas atitudes emocionais são diferenciadas em alegria, raiva e medo, cada uma correspondendo a um padrão postural. O prazer é uma emoção positiva e está relacionada ao prazer, que segundo Wallon é a onda de contrações que o corpo exhibe quando é tocado ou outras condições que levam à felicidade. O acesso a esse prazer desenvolve-se com a idade porque, ao desenvolver a capacidade de suportar a excitação, os indivíduos são capazes de diversificar as fontes de excitação. Wallon demonstrou em sua pesquisa que o prazer está intimamente relacionado ao exercício, pois pode ser resultado do exercício ou revelá-lo. Ao contrário da tristeza, que se traduz em atividade reduzida, a felicidade é caracterizada pelo movimento (ALMEIDA, 2004).

Como outras emoções, a raiva tem suas raízes na sensibilidade orgânica, manifestada por meio do movimento. Essas manifestações são únicas para cada indivíduo e respondem às emoções das mais diversas formas. No caso da raiva, decorrente de sentimentos desconfortáveis, há um caráter resolutivo, pois quando essa emoção atinge seu ápice, ela se deteriora e começa a se dissipar. Wallon destaca dois tipos de raiva, concêntrica e projetiva. A primeira, é caracterizada pela angústia e é direcionada ao indivíduo. A raiva projetiva, por outro lado, apresenta uma resposta ao meio ambiente e é a manifestação mais social e evolutiva (ALMEIDA, 2004).

A terceira emoção básica é o medo, a primeira emoção que os bebês sentem e que emerge nos primeiros meses de vida com um labirinto de excitação como fonte. O medo

surge sempre que o equilíbrio é ameaçado, o que pode levar à imobilidade ou respostas corporais, pois resulta em falta de controle sobre os movimentos do corpo. Os medos assumem diferentes formas, dependendo de quão bem um indivíduo conhece ou não entende os estímulos ambientais, e as emoções terminam apenas quando o corpo pode restaurar o equilíbrio.

Confirma-se, assim, que a emoção ocorre em um contexto social, requer uma relação mútua para ser desencadeada e é uma ferramenta social que une os indivíduos. Almeida e Mahoney (2005), na visão de Wallon, afirmaram que a emoção também é um determinante da evolução psicológica, pois permite que os indivíduos aprendam a responder aos estímulos ambientais de forma adequada.

2.3 A concepção da emoção em henri wallon sob a perspectiva histórico cultural

Antes da Wallon, havia duas teorias clássicas que tentavam explicar as emoções com base na lógica mecânica. A primeira, proposta por Kantor e Lapicque, vê as emoções como relações desarticuladas e caóticas com efeitos disruptivos e perturbadores sobre a atividade motora e intelectual. Uma segunda teoria, representada por Cannon, defende que as emoções são respostas positivas com poderes ativadores, pois levam à disponibilidade de energia, útil para a ação ambiental (GALVÃO, 1995).

Para Wallon, essas teorias não compreendem as complexidades das emoções e se opõem umas às outras, mas se equalizam sob uma lógica que elimina vários aspectos que não se enquadram em sua teoria. É por isso que o estudioso contraria o ideal clássico sobre essa questão e defende a emoção como uma resposta organizada dirigida pelo sistema nervoso central, vislumbrando sua utilidade para o organismo. Galvão (1995, p.59), enfatiza que “[...] é na ação sobre o meio humano, e não sobre o meio físico, que deve ser buscado o significado das emoções”.

Assim, sua pesquisa sobre funções específicas da emoção foi explicitada pela análise genética de humanos. Observou-se que os comportamentos no primeiro ano de vida eram predominantemente emocionais, enquanto os adultos pareciam ser menos emocionais. Isso nos leva a entender que teorias anteriores, em seu foco na vida adulta, identificavam as emoções como ações no mundo externo objetivo, enfatizando seu impacto no movimento e na atividade mental. Almeida (2004) concluiu que é a emoção que estabelece o elo entre a vida orgânica e a vida espiritual. Por isso, os pesquisadores acreditam que as emoções têm

origens genéticas individuais, ou seja, possuem características individuais e pessoais, mas também evolutivas, pois seu desempenho dependerá do ambiente e da maturação das estruturas biológicas.

Olhando para esses aspectos, é possível identificar a visão dialética da teoria walloniana, na qual a existência é vista não apenas como física, mas também como social, estimulada pelo seu entorno e desenvolvida dentro de uma perspectiva histórico-cultural.

Wallon aponta que as emoções são a primeira manifestação das necessidades emocionais de um bebê e são a conexão do bebê com o ambiente, tanto biológico quanto social, como comunicação com os outros e com o ambiente. As emoções são, portanto, a fonte da sobrevivência do bebê, pois ele confia nos outros e as usa para satisfazer suas próprias necessidades. Por exemplo, ao chorar, a criança mostrará fome e atrairá a atenção da mãe, que cuidará dela. Mais tarde, este gesto, que não tinha qualquer intenção, tornou-se significativo. Portanto, a criança imitará suas emoções e avançará para a diferenciação. A racionalidade nasce daí (DANTAS, 1992).

No início, as emoções são desorganizadas e caóticas, depois assumem seu próprio significado. Essa expressão emocional ocorre não apenas no estágio de emoção impulsiva, mas também em todo o processo de desenvolvimento. Wallon também afirma que, apesar das origens orgânicas, as emoções não são provocadas por meios orgânicos. É a interação do ser humano com o meio que desenvolve a pessoa em todos os sentidos, o que é indistinguível da emoção (GALVÃO, 1995). Wallon concluiu que as emoções são manifestações da vida emocional, mas possuem características específicas que as distinguem de outras manifestações emocionais. São sempre acompanhados de alterações orgânicas como chiado, taquicardia, indigestão. Também provocam alterações na expressão facial, postura e gestos (GALVÃO, 1995).

Na visão de Almeida (2004), as emoções podem ser especificadas como sistemas de atitudes que correspondem a situações específicas. Essas situações estão relacionadas ao contexto social, ou seja, a emoção envolve tanto aspectos físicos, incluindo componentes emocionais e motores, quanto aspectos sociais, por se tratar de um comportamento social diante do funcionamento adaptativo.

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade (WALLON apud GALVÃO, 1995, p. 63).

Considerando que a emoção é uma atividade social, Wallon passa a analisar que ela se alimenta de seus efeitos sobre os outros, ou seja, das respostas que as emoções evocam no ambiente como ativadores de outras manifestações emocionais. Galvão (1995, p. 64), exemplifica esta ideia ao dizer que “Ou a pessoa alegre é contagiada pela tensão do ambiente e para de rir ou, ao contrário, contagia o grupo com sua alegria”.

Almeida (2004) reviveu a classificação de Wallon dos mecanismos emocionais em três categorias; contagioso - a capacidade de contaminar os outros como descrito acima, plasticidade - a capacidade de refletir sinais emocionais físicos, como rubor no rosto, e regressivo - a capacidade das emoções de retornar às atividades de raciocínio como se as emoções mascarassem a realidade percebida. O poder desse contágio emocional proporciona relacionamentos que contornam as personalidades individuais. Dantas (1992) expressa a plena função da emoção em poucas frases, comprovando que “A razão nasce da emoção e vive da sua morte”.

Em sua teoria, Wallon também nomeou três emoções básicas: felicidade, raiva e medo. Almeida (2004) apresenta detalhadamente essas emoções básicas.

A felicidade é uma emoção positiva e está relacionada ao prazer, que é a onda de contrações que o corpo exhibe ao ser acariciado ou qualquer outra sensação de bem-estar. Como uma das primeiras sensações observadas em bebês, Wallon demonstrou que prazer e movimento estão intimamente relacionados.

A raiva também se expressa através da ação, expressando insatisfação com uma situação, e varia em intensidade. Isso difere do medo, pois seus efeitos param com o próprio estado emocional. Assim, a raiva é simultaneamente eufórica por causa de sua intensidade e regredida porque seus picos indicam uma emoção dissipada. O medo surge nos primeiros meses de vida e está associado à excitação do labirinto de órgãos de equilíbrio e, portanto, ao movimento.

Sempre que o equilíbrio é ameaçado, surge o medo, fazendo com que o corpo pare ou faça gestos expressivos repentinos, como gritos, onde o indivíduo sucumbe completamente às suas sensibilidades. Essa emoção surge da incapacidade de reagir e da falta de controle de atitude diante de uma situação desconhecida.

Considerando que o objetivo da emoção é o desenvolvimento pessoal, Wallon a associa à inteligência com o mesmo objetivo, mostrando que a conexão entre os dois criará uma relação recíproca, duas linhas de desenvolvimento que percorrem a vida. Essa relação entre

intelectuais e emoções se apresenta de tal forma que os intelectuais suprimem as emoções para se satisfazerem e, da mesma forma, as emoções às vezes triunfam sobre os intelectuais para se expressarem (ALMEIDA, 2004).

Dantas (1992) explicou que no momento dominante do desenvolvimento emocional, a primeira necessidade é completar a construção do sujeito por meio da interação com os outros, enquanto no momento dominado intelectual, predomina a necessidade de adquirir as técnicas de desenvolvimento cultural, em relação ao objeto. Portanto, a relação entre emoção e razão é tanto uma relação de filiação quanto uma relação antagônica.

O estudo das emoções na teoria de Wallon resume a importância de compreender o indivíduo como ser social a partir de uma perspectiva dialética, que se desenvolve tanto física quanto estruturalmente por meio de interações com o meio. Demonstra também a utilidade da dialética como método de análise psicológica, pois a emoção é expressão de uma qualidade extraordinária, a origem da consciência, atuando na transição do mundo orgânico para o social, do mundo fisiológico para o psíquico.

2.4 A afetividade e a emoção na relação professor e aluno na educação infantil

2990

Além de elaborar sobre a teoria do desenvolvimento humano, Wallon escreveu sobre sua filosofia de ensino, apontando os fundamentos que a psicologia pode fornecer para o desempenho instrucional e que a pedagogia pode se basear nesses fundamentos.

Voltando à teoria psicogenética do autor, o bebê é essencialmente um ser emocional, assim como a criança quando for necessário mobilizar a relação interpessoal dos outros. Assim, Dantas (1993) explicou por que a relação entre adultos e crianças é marcada por um vínculo afetivo-emocional, e os adultos são suscetíveis ao contágio emocional.

Wallon destacou que a emoção é proporcional ao grau de incompetência, inexperiência, mas também é essencial para entrar no mundo da razão e da competência, pois possibilita a primeira forma de comunicação, é a base da comunicação linguística, e carrega conhecimento e uma introdução à vida cognitiva (DANTAS, 1993).

Galvão (1995) reitera constantemente em seu trabalho que as emoções devem ser vistas como a origem da consciência, mas elas só se tornam o ponto de partida da consciência individual do sujeito através dos grupos sociais.

[...] a grande lição da psicogenética de Wallon é a necessidade do refinamento nas trocas afetivas, a elaboração cognitiva da emocionalidade do próprio educador, o ajuste das formas de intercâmbio, e que tudo isso são exigências da própria evolução

da afetividade, que é essencialmente integradora. Convertei pois se trata de uma citação longa! (DANTAS, 1993, p. 72).

Wallon acredita que os professores devem organizar as salas de aula coletivamente para cultivar o espírito de cooperação e, com base nisso, critica a chamada postura tradicional de ensino, que abole o espírito coletivo e estimula a competição entre os indivíduos. Ao contrário do que o modelo acredita, o trabalho em grupo não leva ao caos se os professores o fizerem corretamente e orientarem os alunos para a unidade.

Essa filosofia de educação e organização escolar da Wallon valoriza o papel do professor, pois ele é o responsável pela unidade da sala de aula para conter a racionalidade necessária à gestão, capaz de receber as manifestações da crise infantil na distância necessária, para não oprimir as crianças e não ceder a elas (DANTAS, 1993).

Do ponto de vista do conteúdo, o professor também é valorizado, pois mesmo que ele não possa ser considerado o único detentor do conhecimento e o único responsável pela disseminação, deve-se considerar que ele cumpre a função de intervir na aprendizagem da criança. Essa visão de Wallon é bem expressa por Galvão (1995), que afirma que respeitar a criança não significa torná-la indiferente às intervenções externas, pois seu desenvolvimento não se dá exclusivamente por meio de recursos endógenos. Wallon apoia a intervenção do professor no processo de aprendizagem conforme necessário, uma vez que se integra ao patrimônio cultural.

2991

A teoria walloniana traz abordagens específicas do professor para cada estágio do desenvolvimento infantil no ensino e na aprendizagem. Almeida e Mahoney (2005) sugeriram que durante o estágio emocional inicial impulsivo de zero a um ano de idade, as crianças precisam se integrar com outras pessoas, preferencialmente familiares. Durante as fases de desenvolvimento sensório-motor e projetivo de um a três anos de idade, as crianças devem se envolver com diferentes espaços, situações e pessoas, e devem ter respostas para suas perguntas. Durante a fase do individualismo, dos três aos seis anos, devem ser promovidas várias oportunidades de estar com os outros, crianças ou adultos e deve ser respeitada a negação dos factos por parte da criança. Os estágios categoriais, classificados nos anos 6 a 11 permitem que os alunos se envolvam em uma variedade de atividades, fazendo conexões com o que os alunos já sabem e novos conhecimentos. A adolescência, a partir dos onze anos, traz uma crise de oposição aos outros e às ideias, e a necessidade de incentivar a vivência de valores e a convivência com os pares.

O aluno deve reconhecer que o professor não apenas transmite conhecimento e se preocupa com a interpretação de algo, mas é uma pessoa dedicada às ações que realiza, que vê o aluno como um ser importante com pensamentos e sentimentos que podem ser compartilhados com ele. Nesse processo interativo, o conhecimento estruturado do professor, em sua expressão mais formal, seus valores e percepções, mistura-se ao conhecimento assistemático e experiencial do aluno, com valores e contextos de linguagem adequados à sua cultura. A conferência pode assumir um valor significativo no processo de aprendizagem, proporcionando participação ativa e mobilização para a aquisição de conhecimento (PRANDINI, 2004).

2.5 A emoção como elemento importante para o desenvolvimento das atividades em sala de aula

Do ponto de vista psicogenético de Wallon, é um de seus objetivos observar que existe uma forte correlação entre emoção e comportamento docente. Dantas (1993, p.73) conclui esta ideia ao comparar que “a vida emocional e afetiva evolui tanto quanto a cognitiva e, por decorrência, é tão educável quanto esta”.

Wallon acredita que a educação deve atender a essas necessidades emocionais em cada etapa do desenvolvimento da criança, promovendo a obtenção de atitudes em cada etapa, enquanto prepara a criança para a próxima etapa, nutrindo o futuro da criança e quais atitudes e funções irão desenvolver. Na verdade, já se manifesta em suas atividades atuais.

Galvão (1995) justificou essa ideia analisando que situações envolvendo outros domínios não intelectuais (como emoções e atitudes afetivas) deveriam fazer parte da prática educativa, pois, segundo Wallon, a inteligência da criança deve ser analisada desde o início do conceito da criança.

Dantas (1993) concluiu que a emoção é a base da inteligência, razão pela qual é extremamente necessário proporcionar emoção e estimular a inteligência. A relação de ensino professor-aluno deve considerar ambos os domínios para alcançar a síntese cognitiva. Os autores apontam, então, que a emoção é um mediador do comportamento docente.

Na visão walloniana de desenvolvimento humano, nenhuma relação é simples e unidirecional. Entre emoção e cognição existe filiação, mas também antagonismo. Tendo permitido o acesso ao mundo cultural, a atividade emocional será, a seguir, sua adversária permanente [...] (DANTAS, 1993, p. 74).

Dado que as emoções dependem de mecanismos cerebrais, Wallon ressalta que elas estão, em última análise, subordinadas aos comportamentos culturais e, portanto, devem ser abordadas nas ações educativas. Dantas (1993) apontou que na ação educativa as pessoas não conseguem compreender a evolução da emoção, como observa a teoria do desenvolvimento humano de Wallon.

Para mudar essa perspectiva, é necessário desenvolver práticas pedagógicas centradas na emoção, aprofundar pesquisas e reflexões voltadas para a compreensão das emoções de professores e alunos e proporcionar aos professores uma visão crítica de si mesmos sobre o que constitui a formação da emoção. Profissionais reflexivos que são capazes de examinar sua própria prática em termos de teoria e fatores humanos.

A emoção é uma ferramenta didática indispensável na prática docente. Por meio dela, os professores poderão despertar a curiosidade dos alunos e sua participação na aprendizagem à medida que trazem problemas para o cotidiano das crianças.

É desafiador e enriquecedor refletir sobre essa experiência e ressignificar a prática docente, buscando considerar o desenvolvimento emocional e não cognitivo de professores e alunos. Deve-se reconhecer que essa construção do conhecimento pensando nas emoções dos alunos tem limitações, e deve-se ter cuidado para não se intrometer nas emoções dos alunos como premissa para atitudes que não têm embasamento teórico. É preciso compreender que as dificuldades de estruturação de novas práticas docentes podem representar possibilidades de reflexões voltadas ao desenvolvimento de profissionais críticos e reflexivos.

As consequências dessas atitudes reflexivas dos educadores são certamente positivas e significativas, principalmente na educação infantil, que acolhe as crianças em suas fases mais emocionais. As atividades em sala de aula passam a abordar questões que apoiam o desenvolvimento holístico da criança, incluindo aspectos emocionais, culturais, cognitivos e motores.

CONCLUSÕES

Considerando o trabalho proposto na esfera da educação infantil, foi observada a formação acadêmica como formação inicial, sem ignorar a contribuição que a pesquisa de emoções pode representar no processo de formação de professores, e a compreensão insuficiente das atitudes e respostas que as crianças enfrentam com o desconhecido que lhes

é apresentado todos os dias no ambiente escolar. As emoções de medo, raiva, alegria etc. apresentadas na teoria de Wallon às vezes acabam incomodando o professor porque ele não sabe o que está acontecendo e como reagir.

A direção deste tema na pesquisa começa com essa compreensão, cujo objetivo principal é abordar questões relacionadas ao domínio afetivo, contribuindo assim para a pesquisa no campo da formação de professores, o que significa encontrar outras teorias próximas ao domínio afetivo em desenvolvimento. Desta forma Henri Wallon foi apresentado no presente estudo, trazendo a teoria da emoção para explicar e buscar a compreensão dos muitos acontecimentos vivenciados na educação infantil.

É importante enfatizar a importância da emoção nas ações docentes sem mencionar o afeto pessoal do professor, seu carisma ou a amabilidade de seu relacionamento com os alunos. O currículo de aprendizagem na concepção de Wallon reforça a consciência da importância de aprender emoções em sala de aula para processar emoções, permitindo que os professores compreendam certos gestos ou reações dos alunos e fornecendo perspectiva sobre o comportamento em sala de aula. A prática docente, diante dessas manifestações, trata cada criança como um ser único e completo.

Wallon defende dialeticamente que os professores devem ser os mediadores do conhecimento, propícios à construção de uma pessoa dedicada, completa e moral. Portanto, o educador deve ter um objetivo, uma sociedade cada vez mais justa e melhor, e aplicar esse objetivo em seu trabalho.

Acredito que querer mudar a prática docente para que o professor possa focar em suas intenções como educador significa aprimorar o processo de formação, inicial e/ou continuada, agregando valor e pesquisando novos conhecimentos para que o professor possa melhorar a qualidade do processo de ensino, destacando a pesquisa de Wallon no processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.

DANTAS, Heloysa, LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DANTAS, Heloysa. **Emoção e ação pedagógica na infância**. Temas em psicologia, Ribeirão Preto, v.1, n. 3, p. 73-76, dez 1993.

DÉR, I. C. S. **A constituição da pessoa: dimensão afetiva.** In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas.** 1ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem.** In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.**

PRANDINI, R. C. A. R. **A constituição da pessoa: integração funcional.** In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.